

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS CURITIBA – SEDE CENTRAL
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL
CURSO TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO**

BERNARDO VARGAS STRAUBE

**DOWNTOWN MUSIC:
PROJETO DE ILUSTRAÇÕES SOBRE A LINGUAGEM VISUAL DO
PUNK NOVA IORQUINO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**CURITIBA
2020**

BERNARDO VARGAS STRAUBE

**DOWNTOWN MUSIC:
PROJETO DE ILUSTRAÇÕES SOBRE A LINGUAGEM VISUAL DO
PUNK NOVA IORQUINO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial – DADIN – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Design Gráfico.

Orientadora:

Profa. MSc. Simone Landal

CURITIBA

2020



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Curitiba
Diretoria de Graduação e Educação Profissional
Departamento Acadêmico de Desenho Industrial

TERMO DE APROVAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 147

**DOWNTOWN MUSIC: PROJETO DE ILUSTRAÇÕES SOBRE A LINGUAGEM VISUAL
DO PUNK NOVA IORQUINO**

por

Bernardo Vargas Straube – 1718045

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 23 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de TECNÓLOGO EM DESIGN GRÁFICO, do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O aluno foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo, que após deliberação, consideraram o trabalho aprovado.

Banca Examinadora:

Prof. Luciano Henrique Ferreira da Silva (Dr.)
Avaliador Indicado
DADIN – UTFPR

Profa. Maureen Schaefer França (Msc.)
Avaliadora Convidada
DADIN – UTFPR

Profa. Simone Landal (Msc.)
Orientadora
DADIN – UTFPR

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

RESUMO

STRAUBE, Bernardo Vargas. **Downtown Music: Projeto de Ilustrações Sobre a Linguagem Visual do Punk Nova Iorque**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia em Design Gráfico - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

Este trabalho de conclusão de curso de Tecnologia em Design Gráfico se propôs a analisar os aspectos visuais de maior importância do design gráfico utilizado na comunicação visual de artistas durante o movimento punk, especificamente durante a década de 1970 na cidade de Nova York. Esta análise do design punk foi pautada numa pesquisa imagética e histórica relacionada à produção cultural do período e na pesquisa de relações relevantes entre design e música, culminando em uma definição da visualidade punk e seus ideais relativos à técnicas de produção, diagramação e veiculação visual de valores pertinentes à estética. Para chegar a esse resultado, buscou-se um roteiro para análise, baseado numa análise de imagens e levantamento bibliográfico para se definir o contexto histórico. Teve como objetivo final do trabalho a produção de ilustrações baseadas na estética punk e suas técnicas predominantes de design, para serem utilizadas como estampas de camiseta, disponibilizadas pela internet para produção artesanal.

Palavras-chave: Estética punk. Década de 1970. Projeto de ilustrações. Design de estampas de camiseta.

ABSTRACT

STRAUBE, Bernardo Vargas. **Downtown Music: An Illustration Project Inspired by the Visual Language of New York Punk**. 2020. Conclusion Coursework - Superior Course in Technology in Graphic Design, Federal Technological University of Paraná (UTFPR). Curitiba, 2020.

This Superior Course in Technology in Graphic Design conclusion coursework is about an analysis of the most characteristic visual aspects of the graphic design utilized in the visual communication of artists during the punk movement, specifically during the 1970s decade, in the city of New York. This analysis was based on an imagetic and historical search concerned with the cultural production from that period, and with the appointment of relevant interactions between music and graphic design, culminating in a definition of punk visuality and its ideals relating to production techniques, diagramming and visual attribution of values relevant to the aesthetic. To reach that result, an itinerary for analysis was appointed, based on image analysis and bibliographic survey for the historical context to be defined. It had as a final objective the production of illustrations based on the punk aesthetic and its predominant design techniques, for it to be used as t-shirt prints, made available through the internet, intended for handmade production.

Keywords: Punk aesthetic. Decade of 1970. Illustration project. T-shirt print design.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Explicação da metodologia.	11
Figura 2 – Joey Ramone e Arturo Vega no clube de música CBGB, 1977.	14
Figura 3 – Capa do álbum Rocket to Russia, produzida por John Holmstrom.	16
Figura 4 – Capa do álbum The Velvet Underground & Nico, assinada por Andy Warhol.	17
Figura 5 – Fanzine Punk, de John Holmstrom.....	19
Figura 6 – Flyer de Gary Panter para a banda Screamers, 1978.	20
Figura 7 – The Art Critic, de Raoul Hausmann (1920).	21
Figura 8 – Litografia de divulgação de concerto da banda X-Ray Spex com a artista Poly Styrene, 1978.....	22
Figura 9 – Capa do álbum Welcome to 1984.	24
Figura 10 – Pôster promocional da banda Black Flag, de Raymond Pettibon.	25
Figura 11 – As fases principais de projeto, Archer (1984).	27
Figura 12 – Moodboard criativo produzido pelo autor.....	28
Figura 13 – Análise de similares.	29
Figura 14 – Imagens escolhidas pelo autor.....	30
Figura 15 – Rascunhos tipográficos.	30
Figura 16 – Rascunhos feitos com base nas imagens.	31
Figura 17 – Alternativas produzidas.	32
Figura 18 – Ilustrações finalizadas.	33
Figura 19 – Estampa com ilustrações de Patti Smith.	34
Figura 20 – Estampa com ilustrações de Iggy & The Stooges.	35
Figura 21 – Estampa com ilustrações de The New York Dolls.	36
Figura 22 – Estampa com colagem de todas as ilustrações.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. OBJETIVOS.....	8
1.2. JUSTIFICATIVA.....	9
1.3. METODOLOGIA	10
2. O PUNK NOVA-IORQUINO NA DÉCADA DE 1970	12
2.2. HISTÓRIA DO MOVIMENTO PUNK	12
2.2.1. O cenário musical nova-iorquino na década de 1970	13
2.2.2. Relações entre design e música	16
2.2.3. Características principais da visualidade punk	17
2.3. ANÁLISE DE IMAGENS DO MOVIMENTO PUNK.....	21
3. DESENVOLVIMENTO DE PROJETO	26
3.1. METODOLOGIA DE PROJETO.....	26
3.2. PROJETO DE ILUSTRAÇÕES E ESTAMPAS.....	27
3.2.1. Diagramação das estampas.....	37
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

Durante os anos 1960 e 1970, em Nova York, uma diversidade de gêneros musicais despontavam. Mais especificamente, na parte baixa da cidade, experimentos musicais e visuais eram conduzidos por alguns dos artistas mais reconhecidos da época, em uma incomum sinergia audiovisual que viria a definir a cultura ocidental das décadas seguintes (REYNOLDS, 1996). Na Factory de Andy Warhol, o próprio criava a comunicação visual de bandas como The Velvet Underground e Rolling Stones; no Hotel Chelsea, escritores, fotógrafos e artistas de todo tipo conviviam e trabalhavam juntos, de Patti Smith e Robert Mapplethorpe a Janis Joplin, Bob Dylan e Leonard Cohen.

Por um lado, a cidade era um berço para artistas de toda parte, por outro, estava em decadência, sem dinheiro para se recuperar (GRAMLICH, 1976). Este cenário, que murchou a especulação imobiliária, permitiu que jovens alugassem espaços enormes para realizar performances e exposições, trazendo uma nova realidade à arte, que negava o idealismo da cultura dos anos 1960. Nesse meio, entre artistas pop e músicos vanguardistas, nasceu a fundação do punk, o new wave, o grunge e a música alternativa das gerações seguintes (ERLEWINE, 2011).

Neste trabalho, foi feita uma análise de um recorte histórico do cenário artístico de Nova York nos anos 70, através de breve pesquisa descritiva bibliográfica e documental, e da arte visual utilizada para a comunicação dos artistas do movimento punk em Nova York. Discorreu-se sobre os movimentos artísticos que nele exerceram influência, e foram analisadas suas características visuais predominantes, suas técnicas e suas linguagens de comunicação visual.

A partir dessa análise, foi produzida uma série de 3 ilustrações, inspiradas na linguagem visual da época, homenageando três artistas musicais que foram importantes para a construção visual e artística desse período – Patti Smith, Iggy & the Stooges e The New York Dolls –, que foram compreendidos como boa representação das facetas do recorte estudado, como a agressividade de Iggy & the Stooges, a contestação de padrões de gênero dos The New York Dolls, e a simplicidade e intensidade de Patti Smith. As ilustrações passaram por um

trabalho de edição de imagem para emular a visualidade punk, e disponibilizadas virtualmente para serem utilizadas como estampas de camiseta.

A estrutura teórica do trabalho está no capítulo “O punk nova-iorquino na década de 1970”, que explica o cenário e o recorte feito, para se chegar à análise das imagens de tal período. São discutidas as influências e descrito o cenário em que surgiu o punk, se contextualiza a produção cultural dentro do recorte feito pelo trabalho, são explicadas algumas das interações significativas entre artistas do recorte e do movimento punk com designers e artistas visuais e são apontados os principais aspectos visuais encontrados na produção gráfica do movimento. Se conclui no desenvolvimento de projeto, explicando a metodologia utilizada e as etapas para chegar ao produto final, culminando nas ilustrações e estampas produzidas e na ficha técnica para sua impressão.

1.1. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- produção de uma série de 3 ilustrações de artistas do cenário punk nova-iorquino dos anos 70 – Patti Smith, Iggy and the Stooges e The New York Dolls –, com base numa releitura visual da análise de imagens e métodos de produção do movimento, atualizando esses métodos para os meios de produção atuais, para serem utilizadas como estampas para camisetas;

Objetivos específicos:

- contextualização do período, artístico e histórico; descrição dos estilos artísticos que mais exerceram influência na comunicação visual do recorte;
- análise de imagens do movimento punk para definir as técnicas de design e aspectos visuais de maior importância para criar sua visualidade, especificamente a produção cultural de Nova York durante a década de 1970; análise de pôsteres, capas de disco e publicidade musical do dado período e cenário histórico; identificação de peças gráficas usadas para referência visual; produção de ilustrações e estampas de camiseta.

O trabalho teve como etapas:

- a) Pesquisa histórica sobre o período e o cenário cultural em questão:
 - Cenário sociopolítico da região da cidade de Nova York;
 - Movimentos visuais influentes do período e suas referências;
 - Participação do design na comunicação dos artistas musicais da época;
 - Influência do punk no design contemporâneo;
- b) Pesquisa histórica sobre o movimento punk, seu histórico, antecedentes, ideais e valores visuais mais predominantes;
- c) Análise de produtos visuais de suporte a artistas musicais da época e lugar cultural, como pôsteres, capas de disco, publicidade e fanzines;
- d) Projeto de ilustrações baseadas nessas características visuais e no cenário musical da época;

1.2. JUSTIFICATIVA

A cultura punk dos anos 70 é influente na história do design por vários motivos. É apontada como tendo sido importante num processo de acessibilidade dos meios de criação de design não-acadêmico ao público, como a produção serigráfica em série e produção de fotocópia, antecedendo por décadas um processo similar trazido pela popularização dos computadores pessoais como ferramenta acessível de produção nos anos 90. Esse processo, denominado de “desqualificação”, ou deskilling do design gráfico, possibilitou uma quebra de regras de estética e tipografia por parte de designers amadores, quebra bastante influente na prática do design contemporâneo (CAMPBELL-DOLLAGHAN, 2018).

Além disso, influenciou designers pós-modernistas, que viram na estética punk uma transformação dos conceitos de legibilidade e geometrização e uma desestabilização da ordem visual vigente, considerada esteticamente repressiva e banalizada (YUUKURA, 2018). De acordo com Campbell-Dollaghan (2018), graças ao punk, há permissividade cultural para o design adentrar espaços de transgressão e, até hoje, jovens profissionais são influenciados pela época, seja no uso de técnicas da ética DIY (faça-você-mesmo) quanto na quebra de regras tradicionais do design.

Uma análise do movimento punk é pertinente aos dias de hoje por ter em seu cerne um sentimento anti-autoritário. O punk no Brasil foi inspirado pelo cenário nova-iorquino dos anos 70, e marcado pela resistência ao regime militar. Hoje, quando nos encontramos num cenário sociopolítico caracterizado por uma ascensão de ideais autoritários e da repressão de minorias, um resgate do movimento punk e de seus ideais de liberdade e igualdade social é de crescente relevância e utilidade.

1.3. METODOLOGIA

O processo metodológico se baseou em duas etapas. A primeira se refere ao levantamento de dados relativo ao movimento punk – suas características visuais e ideológicas marcantes, sua história e seu impacto na cultura e no design – e as interações significativas entre o design e música por parte dos artistas do recorte nova-iorquino escolhido do movimento punk. A análise dos dados levantados será a base para a fundamentação teórica, e o levantamento de imagens de pôsteres, capas de álbum, fanzines e produtos de divulgação ligados ao movimento será a base para a segunda etapa.

A segunda etapa se baseia na análise das imagens levantadas, levando em conta a análise dos elementos visuais, como técnicas de produção, cores e texturas predominantes, diagramação de escolha e uso de tipografia; as imagens e ícones utilizados para comunicar ideais e valores do movimento; e a utilização das palavras para evocar a identidade visual.

O resultado dessa análise será utilizado para embasar a visualidade de uma série de ilustrações que serão produzidas representando artistas do movimento com a estética punk, utilizando o método sistemático de design de Bruce Archer. Este método implica numa fase analítica, em que serão coletados dados relativos ao projeto, no caso, os resultados da revisão bibliográfica, da análise de imagens e a definição das técnicas a serem usadas; uma fase criativa, em que será iniciada a fase de elaboração de alternativas para o projeto; e uma fase executiva, em que as ilustrações são desenvolvidas.

Figura 1 – Explicação da metodologia.



Fonte: Autoria própria (2019)

2. O PUNK NOVA-IORQUINO NA DÉCADA DE 1970

Este capítulo trata do cenário musical de Nova York que gerou o movimento punk, da visualidade de alguns de seus produtos culturais, como o design gráfico e de moda. O entendimento dessa relação foi pautado através de designers como Raymond Pettibon, Arturo Vega ou Andy Warhol, que produziram capas para álbuns de bandas como Black Flag, The Velvet Undergroud ou Ramones, pela produção de pôsteres artesanais de divulgação e pelas relações diretas – como entre a designer de moda Vivienne Westwood, o artista visual Jaime Reid e a banda londrina Sex Pistols, ou entre o fotógrafo Robert Mapplethorpe e a cantora Patti Smith. A análise desse intercâmbio entre áreas é importante para a absorção do que se concretizou visualmente como o movimento punk, uma estética definida por Brooks (2014) como sendo marcada tanto por atitudes anarquistas, humor negro e amplificadores ensurdecadores quanto pelo uso de design gráfico provocativo.

Produziu-se uma análise de imagens levantadas do movimento punk, como de capas de álbum e pôsters de divulgação, levando em consideração aspectos plásticos, icônicos e linguísticos, como o uso de cores, texturas, palavras e tipografia para expressar a identidade do movimento. Com base nessa análise imagética, foi projetada uma série de 3 estampas de camiseta baseadas em imagens de artistas influentes para o recorte cultural analisado.

2.2. HISTÓRIA DO MOVIMENTO PUNK

As formas mais primitivas do punk emergiram nos Estados Unidos na década de 1960. Apesar da pivotal influência no punk da sonoridade minimalista e abordagem de temáticas sociais pouco ortodoxas da nova-iorquina the Velvet Underground, a primeira banda propriamente considerada punk foi a nova-iorquina the Ramones, que reduziu o rock apenas à seus elementos mais essenciais, com energia anárquica. A popularidade dessa banda acabou sendo sentida na Inglaterra, onde inspirou a criação do Sex Pistols, banda de grande importância para a solidificação do punk como movimento cultural (GROSSMAN, 2000).

É apontado por Hebdige (1988, p. 25-8) que a subcultura Punk se originou de fontes heterogêneas, como uma colagem de subculturas de jovens do pós-guerra, como, por exemplo, o glam-rock, representado principalmente por David Bowie; o esparso movimento “proto-punk” (precedente do Punk durante o final dos anos 60) representado principalmente pelos The Stooges, T-Rex, The Velvet Underground e The New York Dolls (FERRIS, 2004, p. 349); a subcultura britânica Mod dos anos 60 e o pub-rock. Várias dessas subculturas foram influenciadas por fontes reconhecidas artisticamente – desde o cinema underground de Andy Warhol à literatura avant-garde, a poesia beat de William Burroughs e o teatro independente de Wayne County. “Todo o cenário, literalmente juntado com alfinetes, tornou-se o célebre e altamente fotogênico fenômeno conhecido como Punk” (HEBDIGE, 1988, p. 26, tradução nossa).

No Brasil, o punk apareceu no final dos anos 70, com bandas como Restos de Nada e Cólera, e se disseminou na periferia das cidades grandes, em reação ao autoritarismo da ditadura militar. Influenciado por bandas como MC5 e The Stooges, o punk no Brasil bateu de frente com o autoritarismo do regime, e se desenvolveu de forma mais combativa do que no exterior. Os ideais dessa juventude, deslocada do sistema vigente, se espalharam através de festivais de música punk, devido à censura e ao baixo interesse de divulgação das rádios (RODRIGUES, 2020).

2.2.1. O cenário musical nova-iorquino na década de 1970

Durante os anos 1960 e 70, a cidade de Nova York havia passado de centro do mundo pós-guerra para uma cidade falida e à beira do colapso. Segundo artigo jornalístico de Edward Gramlich (1976, p. 415-429), o êxodo da classe média dos centros urbanos para o subúrbio, somado à estagnação fiscal da década de 1970, reduziu drasticamente a receita fiscal da cidade, impossibilitada de realizar mais empréstimos e abandonada pelo governo do país. Um aumento na criminalidade contribuiu para uma decadência no mercado imobiliário da cidade, disponibilizando, principalmente na região chamada “downtown” (parte sul da ilha de Manhattan), apartamentos e espaços comerciais de grande porte por preços relativamente baixos. Esse cenário foi essencial na atração de artistas e imigrantes de todo o mundo para a cidade.

A abertura de grandes lofts e studios para uso de artistas visuais e de performance criou um cenário artístico vívido, marcado pela presença forte do teatro independente e casas noturnas que davam abertura para diversos artistas, desde drag queens até bandas iniciantes e experimentais. Segundo Makos, entrevistado por Lachno (2014), “Havia tanta coisa acontecendo em Nova York nos anos 70. Imóveis não eram tão caros, então você podia ter pequenas galerias de arte ou lugares como CBGB – era uma perfeita tempestade criativa para as artes” (LACHNO, 2014, tradução nossa).

Figura 2 – Joey Ramone e Arturo Vega no clube de música CBGB, 1977.



Fonte: Bob Gruen (2001)

Além disso, a cidade era onde viviam alguns dos mais influentes artistas visuais da época, como Andy Warhol, Jean-Michel Basquiat e Roy Lichtenstein. Esses artistas se reuniam em bares e casas noturnas como Max's Kansas City e CBGB, que se tornaram palco e incubadora para o plural movimento punk (MCLEOD, 2016, cap.1).

Nesse cenário inicialmente surgiram bandas como The Velvet Underground, gerenciada por Andy Warhol, de extrema importância para o desenvolvimento do punk e da música alternativa (UNTERBERGER, 2017), New York Dolls, The Ramones e Suicide e, posteriormente, Patti Smith Group, Television e Blondie, que produziam música e design não-acadêmico com uma filosofia “faça-você-mesmo”, num cenário de uma juventude com poucos

recursos, que contrastou com os excessos da cultura e sociedade dos anos 60 (ROMBES, 2009, p. 145).

Punk rock se originou na cidade de Nova York, e três dos primeiros grupos foram The Velvet Underground, The Stooges e The New York Dolls. Muito da música punk era caracteristicamente grosseira e anticomercial, com um foco em assuntos como desvios sexuais, uso de drogas, violência e alienação social. Os The New York Dolls, por exemplo, rejeitavam as normas tradicionais instituídas ao gênero masculino, e apresentaram vários de seus shows em meias arrastão, batom vermelho brilhante, boás de pena e botas militares. (FERRIS, 2004, p. 349, tradução nossa)

O resultado sonoro e visual era minimalista, mas devido às limitações do artista e seus materiais. “Este estilo musical [minimalista] estava se tornando cada vez mais popular no cenário musical-artístico de Nova York nos anos 1960-70.” (FERRIS, 2004, p. 350, tradução nossa). John Cale, influente para o desenvolvimento do punk por ter sido baixista do The Velvet Underground e produtor dos álbuns de estreia de Patti Smith e The Stooges, veio do cenário minimalista, tendo inicialmente colaborado com músicos como John Cage e La Monte Young em seu grupo Theatre of Eternal Music.

Ao invés de abundância, o punk celebrava a redução. (...) o minimalismo no punk era uma condição de necessidade, não escolha. Isso separa o minimalismo punk do minimalismo normalmente associado ao mundo das artes visuais ou musicais onde muitos dos compositores, pintores, escultores e arquitetos minimalistas eram treinados formalmente em tradições “clássicas” e eram praticantes talentosos. (ROMBES, 2009, p. 145, tradução nossa)

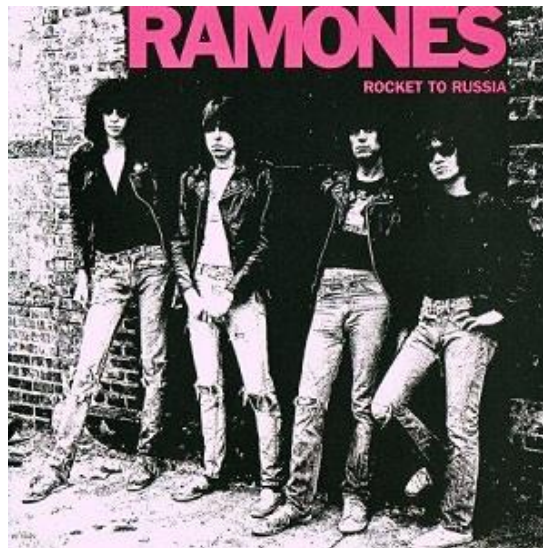
É possível concluir, com base nesse levantamento, que Nova York possuía, durante esse período, um denso e diverso caldeirão cultural, que veio a se tornar incubadora para diversos movimentos de arte influentes para a segunda metade do século XX, entre eles o movimento punk. O real impacto desse momento sociocultural pode ser visto em suas reverberações na pós-modernidade da música, artes visuais e design, como a popularização de

métodos de produção artesanal, maior liberdade de criação, quebra de tabus, regras e padrões estéticos.

2.2.2. Relações entre design e música

Este capítulo trata de relações significativas entre artistas musicais e designers, especificamente no que se refere à criação de uma identidade visual que comunicasse valores e ideais dos artistas e do movimento, dentro do recorte punk nova-iorquino. Dentro desse recorte, é possível apontar o trabalho de John Holmstrom como ilustrador de capas de álbum dos Ramones como *Rocket to Russia* (Figura 2) e editor principal da fanzine *Punk*, e também o de Alan Vega, responsável pela comunicação visual do duo punk Suicide, do qual era também vocalista.

Figura 3 – Capa do álbum *Rocket to Russia*, produzida por John Holmstrom.



Fonte: Wikipédia (2019).

Apesar de ser essencialmente um movimento que, em sua comunicação visual, não utilizava de regras tradicionais do design, produzido por artistas sem condições ou instruções para realizar um trabalho profissional, o punk teve importantes interações com designers e artistas visuais profissionais. Um exemplo é o patrocínio ao The Velvet Underground, banda seminal para o

desenvolvimento do proto-punk, realizado por Andy Warhol, artista visual do movimento pop art, que também produziu a capa do primeiro álbum da banda.

Figura 4 – Capa do álbum The Velvet Underground & Nico, assinada por Andy Warhol.



Fonte: Wikipédia (2020).

Somente naquele primeiro álbum, os Velvets inventaram – ou pelo menos inspiraram – o punk, art rock, garage, grunge, shoegaze, goth, indie e qualquer outro tipo de música alternativa. (RICHMAN, 2012, tradução nossa)

Em Londres, pode se apontar a influência do designer Malcolm Garrett e seu trabalho para os The Buzzcocks e Magazine, e a interação entre a designer de moda Vivienne Westwood e a banda Sex Pistols.

2.2.3. Características principais da visualidade punk

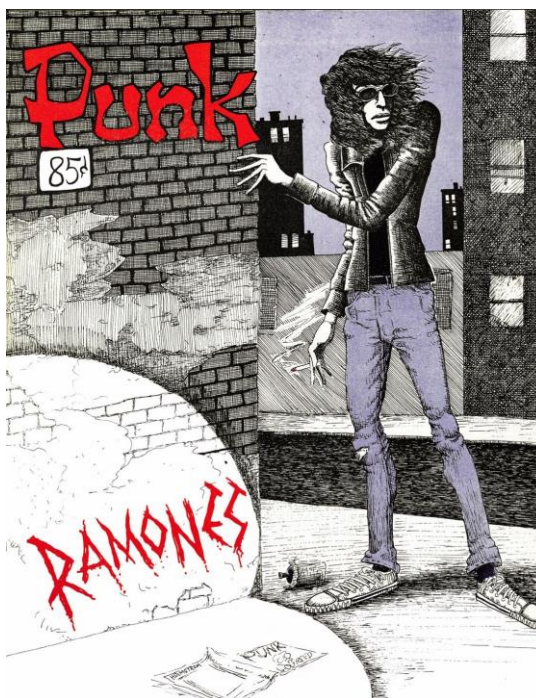
Neste capítulo foram definidas características principais da visualidade do movimento punk, como e por quem foram desenvolvidos. É importante ao desenvolvimento da pesquisa um entendimento profundo dos ideais do momento cultural por ele criado. O punk é caracterizado principalmente por visões críticas da sociedade e de autoridades, frequentemente valorizando atitudes anárquicas e de contestação.

A subcultura punk se comunicava através de fanzines e pôsters que tanto disseminavam quanto construíam a identidade do movimento, enquanto promoviam artistas e eventos (TRIGGS, 2004, sumário). A estética gerada pela fotocópia caseira em preto-e-branco de tais obras, feitas com técnicas de colagem em A4 usando recortes de jornais e revistas, se apropriando e “deformando” a cultura popular para moldar uma contracultura, são aspectos intrinsecamente associados à arte punk. O punk explora uma estética agressiva, urbana, crua, instantânea e regurgitada e, ao mesmo tempo que contemporânea, regressiva em seus meios (LEKACH, 2014).

O método “faça-você-mesmo” já era por muito tempo norma no mundo literário e artístico de Nova York. Richard Hell, por exemplo, teve muita experiência vendendo pelas ruas sua poesia porque ele possuía sua própria imprensa independente. Da mesma maneira, Andy Warhol pagou pelos custos de gravação do álbum de estreia do The Velvet Underground e então o vendeu à uma gravadora (similarmente a como ele havia feito com sua arte mecanicamente reproduzida). (MCLEOD, 2016, cap. 2, tradução nossa)

Na imagem abaixo, capa da emblemática fanzine nova-iorquina Punk, há uma ilustração de Joey Ramone, vocalista de uma das mais seminais bandas do movimento punk, The Ramones. Ilustrações como essa, inspiradas na ironia disruptiva da revista *MAD*, representam o movimento em seu uso de cores escuras, calças jeans, jaquetas de couro e ambientação urbana (HELLER, 2013).

Figura 5 – Fanzine Punk, de John Holmstrom.



Fonte: Punk Magazine (2019)

Visualmente, a moda e a estética punk são marcadas pelo uso de ironia, repulsão e choque, além de técnicas de produção artesanal, como o uso de colagens, serigrafias e, na moda punk, customizações e o uso de alfinetes como acessório, para juntar partes de tecido de uma forma barata. A estética punk tem como aspectos visuais recorrentes o uso de colagem, desenhos cartunizados, lettering feito à mão, uso de stencils, carimbos e cópias em xerox preto-e-branco. (POYNOR, 2016).

Figura 6 – Flyer de Gary Panter para a banda **Screamers**, 1978.



Fonte: The Atlantic (2014)

Limitações produtivas eram contornadas para exibir a mensagem agressiva e simples, como no uso de colagens tipográficas – letras eram dispostas sem diagramação para subverter a grade tipográfica produzida pelas máquinas de escrever. Se diferenciando do design profissional na criação de estilos gráficos próprios para capas de álbum, flyers de concertos e fanzines auto-publicadas, a ética do faça-você-mesmo tornou-se norma por questões práticas e para exibir autonomia em relação à indústria musical, e também reflete a ideologia anti-consumista do movimento (LEKACH, 2014).

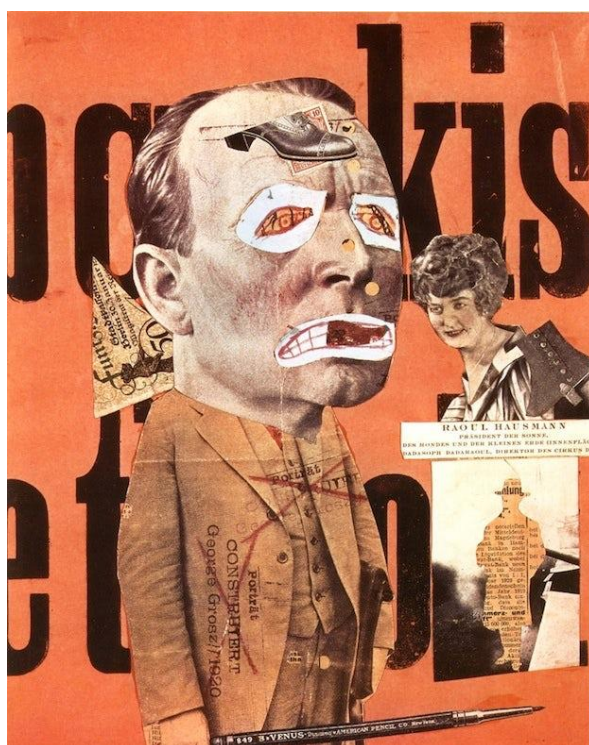
O punk propõe uma estética e um espírito que são agressivos e contemporâneos, urbanos e crus, efêmeros e instantâneos, regressivos e regurgitados. É sobre um grupo de pessoas pedindo por mudanças através de contente devastação. (LEKACH, 2014, tradução nossa)

O punk é caracterizado por imediatismo, agressão, humor, despretensão e subversão de hierarquias, e pelo uso de sarcasmo, profanidade, temas de rebeldia, anti autoritarismo e revolta (HELLER, 2014). A estética punk foi influenciada pelo movimento dadaísta e seu uso de colagens, por pôsteres de

protesto da contra-cultura dos anos 1960, pelo movimento Internacional Situacionista e pela imprensa underground, e valorizou a oposição à cultura vigente e uma comunicação direta e rápida (POYNOR, 2016).

No pôster abaixo, do artista dadaísta Raoul Hausmann, se tornam claras as influências do dadaísmo na estética punk, como o estilo grosseiro de recorte na criação de colagens, prática que vinha de uma crença na reciclagem de materiais, refletida na ética faça-você-mesmo do punk (LEKACH, 2014).

Figura 7 – The Art Critic, de Raoul Hausmann (1920).



Fonte: 99designs (2014)

2.3. ANÁLISE DE IMAGENS DO MOVIMENTO PUNK

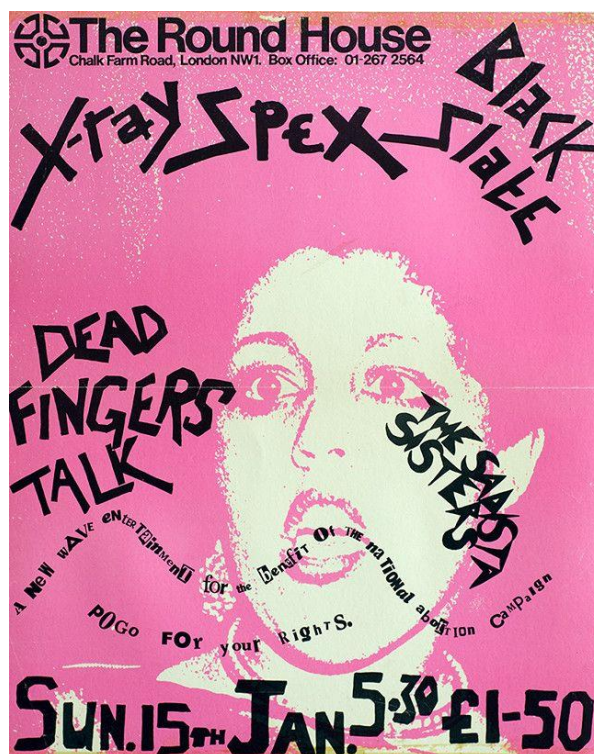
Dentro da cultura punk os pôsteres possuíam, principalmente, o papel de divulgar ideias, concertos e bandas pertencentes ao movimento.

“Pôsteres do punk e new wave possuem raízes em vários outros períodos e gêneros: as severas maquinações políticas trazidas à tona por pintores como Goya, Munch e Grosz; a solidariedade, geometria

ousada e cores intensas de designs construtivistas russos dos anos 1920; (...) o estilo e comercialismo de massa de propagandas de filme, principalmente os trabalhos para filmes de horror; (...) o corte e colagem do dadaísmo e surrealismo” (ENSMINGER, 2011. p. 12, tradução nossa).

No pôster abaixo é possível identificar aspectos de produção artesanal como impressão litográfica, corte e colagem e experimentações características com tipografia. Na imagem é anunciado um show beneficente em favor de uma campanha nacional para o aborto, exemplificando uma característica frequente do movimento: a rebelião política e a luta por direitos sociais. Visualmente, temos o uso de alto contraste característico da serigrafia, sobreposição de cor e uma disposição de letras e palavras espalhada, livre da grade tipográfica.

Figura 8 – Litografia de divulgação de concerto da banda X-Ray Spex com a artista Poly Styrene, 1978.



Fonte: Huffington Post (2014)

Como apontou Hollis (1994), citado por Ensminger (2011): “Enquanto o Dadaísmo havia sido essencialmente anti-arte, o punk era supostamente anti-design”. Apesar de construir uma identidade visual “desorganizada, apressada,

reduzida (...) uma ameaça à ordem e limpeza cotidiana e um espelho da insatisfação do punk”, os artistas Punk, com suas colagens, fotocópias, ética do “faça-você-mesmo” e ilustrações voltadas ao ultraje, possuíam o simples objetivo de comunicar, anunciando shows e, ao mesmo tempo, chamando atenção à imagem da banda e seus ideais. (ENSMINGER, 2011. p. 11-13, tradução nossa).

A estética do movimento punk se desenvolveu valorizando o choque e aquilo que era considerado feio, tendo como objetivo perturbar a alegre complacência da sociedade no geral. Tal visualidade era vista no vestuário punk, em folhetos de divulgação e, principalmente, em capas de disco, gravados artesanalmente e publicados de forma independente em embalagens projetadas pelos próprios artistas, que encontravam na face frontal e traseira de suas capas mais um espaço para experimentar com a estética punk e expressar não somente a visualidade artesanal e regurgitada do movimento como também, frequentemente, a revolta política anarquista e o anti-autoritarismo, ideais tão característicos do punk quanto a rebelião descompromissada visual e lírica e a ética *DIY* (VALLEN, 2001).

Abaixo, na capa da coletânea *Welcome to 1984*, da gravadora independente Maximum Rock n Roll, podem ser vistos temas de crítica à brutalidade policial e ao cenário político daquele momento, tanto pela vandalização da imagem do naquele momento presidente Ronald Reagan quanto pela alusão do título à obra *1984*, de Orson Welles, que narra a história de uma sociedade distópica.

Figura 9 – Capa do álbum Welcome to 1984.



Fonte: Art for a Change (2001)

Também influentes no desenvolvimento da estética punk estão designers como Raymond Pettibon, associado com a banda punk Black Flag, que desenvolveu sua emblemática logo – quatro retângulos pretos desalinhados entre si – e seus pôsteres de divulgação, capas de álbum e camisetas, com estilo de desenho frequentemente violento, representando temas de conflito e humor negro (LOWEY e PRINCE, 2014, p. 147).

Figura 10 – Pôster promocional da banda Black Flag, de Raymond Pettibon.



Fonte: American Suburb X.

3. DESENVOLVIMENTO DE PROJETO

Para o desenvolvimento do projeto, escolhi a metodologia de Bruce Archer, e utilizei os resultados da análise de imagem para criar uma visualidade coerente com o movimento nas ilustrações produzidas. Utilizando as ilustrações, produzi algumas alternativas de estampa usando colagens e edição de imagem para chegar aos resultados.

3.1. METODOLOGIA DE PROJETO

A metodologia de projeto se baseou no roteiro de Bruce Archer. De acordo com artigo de Barbosa da Silva et al. (2017), a metodologia de Archer considera design como seleção correta de materiais e sua modelagem para servir necessidades funcionais e estéticas dentro das limitações dos meios de produção, e sugere que o trabalho do designer combinaria intuição e cognição, podendo ser nele aplicados métodos científicos que facilitariam a replicação do trabalho.

O método de Archer propõe três etapas: a fase analítica, em que são coletadas informações sobre o problema a ser resolvido e as limitações do projeto; a fase criativa, onde são desenvolvidas e selecionadas ideias relativas ao solucionamento do problema, com base nas informações coletadas; e a fase executiva, em que a ideia manipulada é apresentada e, talvez, modificada.

Dentre as fases existem seis estágios criativos, a programação e coleta de dados, relativos à fase analítica; a síntese e desenvolvimento, relativos à fase criativa; e a comunicação, relativa à fase executiva.

Nesse trabalho, a programação e coleta de dados correspondem à busca pela fundamentação bibliográfica para a produção da parte teórica da dissertação, ou seja, livros e documentos que expliquem os aspectos estéticos e conceituais da cultura punk. Os estágios da fase criativa – análise, síntese e desenvolvimento – são referentes à análise de imagens feita em cima dos dados coletados e a subsequente síntese dessas conclusões, e ao desenvolvimento de um projeto de estampas baseadas na estética estudada. A fase executiva e seu

estágio de comunicação correspondem à execução, produção e transmissão dos resultados coletados ao cliente, ou banca avaliadora.

Figura 11 – As fases principais de projeto, Archer (1984).



Fonte: Barbosa da Silva et al. (2017).

3.2. PROJETO DE ILUSTRAÇÕES E ESTAMPAS

Para realizar o projeto, reunimos as informações visuais captadas através da análise imagética e produzi 3 ilustrações, cada uma com base em imagens de artistas icônicos do cenário punk nova-iorquino dos anos 70, num estilo que emula, através das características encontradas, a visualidade punk, atualizando as técnicas e materiais que com ela possuem relação, como serigrafia e colagem, aos meios de edição digital de imagens, utilizando para a base materiais de ilustração como lápis de cor e marcadores.

Criei um moodboard compilando algumas imagens que percebi como tendo uma visualidade honesta à estética punk, para usar como referencial. Nela, podemos ver alguns aspectos recorrentes da estética, como o uso de alto contraste em preto-e-branco, colagens, e no geral um aspecto bastante artesanal e regurgitado. Nas imagens representando a moda punk e o público-alvo das estampas, pode se perceber o uso de couro, coturnos, estampa xadrez, cor preta, alfinetes, recortes e remendos.

Figura 12 – Moodboard criativo produzido pelo autor.



Fonte: Pinterest, Google Imagens.

Para pensar na estética como estampa de camiseta, fiz uma breve análise de similares, compilando algumas estampas com temática punk, principalmente dos artistas que seriam usados como base para o projeto.

Figura 13 – Análise de similares.



Fonte: Google Imagens.

Aspectos recorrentes que encontrei foram uso de tipografia manuscrita rabiscada, recortes tipográficos, monocromia, sobreposição de cor, alto contraste, colagens e uma composição utilizando uma imagem do artista junto ao seu nome e, possivelmente, uma mensagem relativa a alguma música deste artista ou algum valor relativo à ideologia punk.

Para o processo criativo, durante a fase metodológica da síntese, compilei algumas características derivadas da análise, como o uso de stencils, colagens, alto contraste em preto-e-branco, serigrafia e uma estética “suja”, pouco refinada. Para aplicar essa estética, primeiro pesquisei na internet imagens dos artistas escolhidos, e produzi algumas ilustrações com base nas imagens.

Figura 14 – Imagens escolhidas pelo autor.



Fonte: Google Imagens.

Também, com base na análise, produzi algumas alternativas de tipografia, com marcador preto, para inserir nas estampas, trabalhando em cima dos nomes dos artistas, da estética punk e da identidade visual própria dos artistas.

Figura 15 – Rascunhos tipográficos.



Fonte: Autoria própria (2020).

Com base nessas imagens escolhidas, durante a fase de desenvolvimento, produzi alguns esboços para inserir no programa de edição de

imagens Adobe Photoshop, levando em conta os aspectos visuais de colagem e efeito visual de alto contraste para simular serigrafia. Rascunhei em lápis HB e contornei com caneta preta ponta fina em papel branco.

Figura 16 – Rascunhos feitos com base nas imagens.



Fonte: Aatoria própria (2020).

Utilizando os esboços produzi algumas alternativas através do Adobe Photoshop, experimentando com colagens e recortes, com o efeito Limiar para simular a estética monocromática e de alto contraste da impressão serigráfica, com sobreposição de cores do efeito Cor Seletiva, e com inversão de cores, para evocar o aspecto bagunçado, regurgitado e monocromático da estética punk.

Figura 17 – Alternativas produzidas.



Fonte: Autoria própria (2020).

Após experimentar e produzir alternativas, refleti sobre os pontos positivos de cada uma, em relação à legibilidade, valor estético, conformidade com a estética punk e funcionamento como estampa de camiseta. Tendo isso em vista, escolhi as 3 alternativas da parte superior da imagem. Tendo escolhido as alternativas, refinei as ilustrações, preenchendo os espaços vazios com marcador preto, sem meios tons, simulando a estética alto-contraste da impressão serigráfica.

Figura 18 – Ilustrações finalizadas.

Fonte: Autoria própria (2020).

Após finalizar as ilustrações, as inseri nas alternativas escolhidas, utilizando parte das ilustrações e estudos tipográficos das alternativas não escolhidas em recortes no fundo, simulando colagem. Também produzi uma colagem com todas as estampas e ilustrações, para usar como recorte gráfico no fundo das estampas, mas que funciona também como estampa. Abaixo, os resultados finais do projeto:

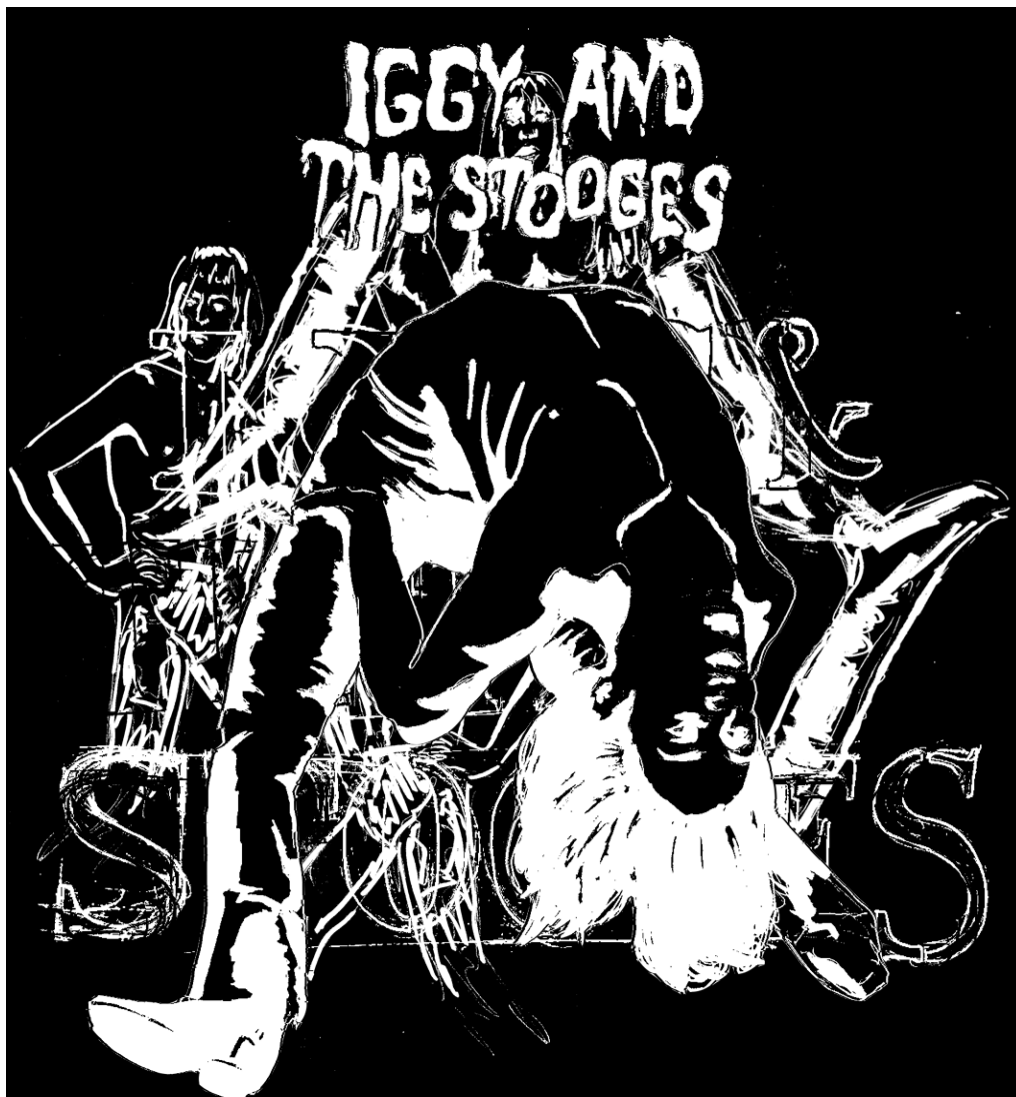
Figura 19 – Estampa com ilustrações de Patti Smith.



Fonte: Autoria própria (2020).

Em relação a esta, utilizei uma ilustração de Patti Smith centralizada com seu nome embaixo, e colagens fazendo fundo gráfico. Em relação ao rascunho, trabalhei na legibilidade e refinei a estética. Também inseri a frase “People Have the Power” – o povo possui o poder –, referente à música homônima de Patti Smith, que evoca os valores sociais anti-autoritários e pró-igualdade da ideologia punk.

Figura 20 – Estampa com ilustrações de Iggy & The Stooges.



Fonte: A autoria própria (2020).

Para a estampa de Iggy & the Stooges, escolhi chegar num resultado conforme à estética através do uso da inversão de cores, o que remete ao uso de preto da moda punk, e de colagem, trazendo também variedade ao conjunto do projeto. Produzida visando impressão como estampa em camiseta preta.

Figura 21 – Estampa com ilustrações de The New York Dolls.



Fonte: Autoria própria (2020).

Na estampa do The New York Dolls, utilizei bastante do vermelho – cor culturalmente relacionada a temas de revolução, perigo e violência, característicos da ideologia punk, também remetendo ao característico batom vermelho presente na logo da banda –, e de colagens usando algumas das alternativas tipográficas produzidas.

Figura 22 – Estampa com colagem de todas as ilustrações.

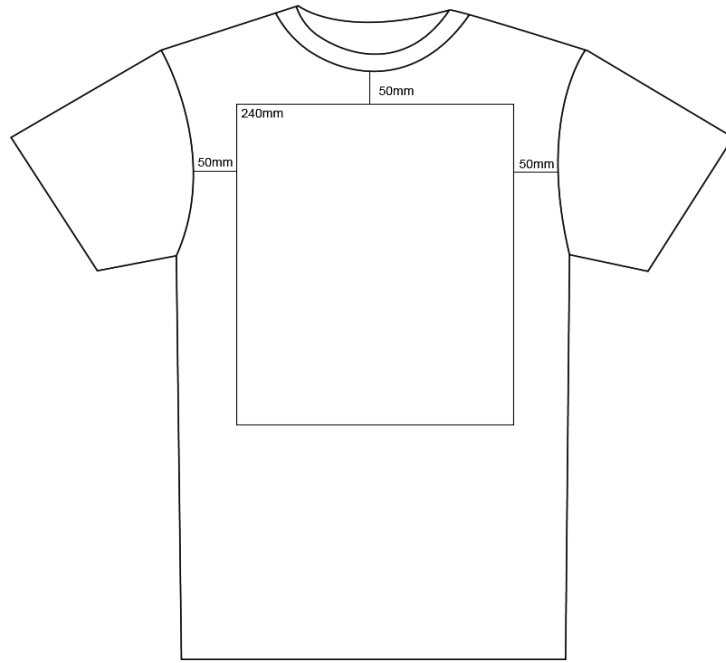


Fonte: Autoria própria (2020).

Essa colagem foi produzida utilizando as ilustrações, estudos tipográficos e as alternativas produzidas, e pode ser utilizada como estampa.

3.2.1. Aplicação das estampas

Para impressão em Pantone, utilizar 1655C para o vermelho, Black 6C para o preto e 663C para o branco. Todas as estampas possuem 240mm de largura. Abaixo, inseri uma sugestão de diagramação da estampa na camiseta, levando em consideração a proporção do tamanho M (centralizada, com 50mm de distância da gola e da cava das mangas). Em outros tamanhos, inserir centralizada, 50mm abaixo da gola.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto, me propôs a produzir uma série de estampas inspiradas na estética punk dentro de um recorte escolhido, que é de meu interesse. Para chegar nesse resultado, fiz uma pesquisa histórica, que foi interessante por trazer conhecimentos sobre situações e movimentos artísticos que contribuíram para a gestação do punk. A análise, pautada sobre imagens de publicidade e veiculação de artistas ou valores do movimento, trouxe uma ideia mais ampla do que seria a estética punk.

Foi importante a análise por ter criado fundação para o projeto, que nela foi baseado. Tendo em vista os valores ideológicos e estéticos que compreendi como fazendo parte do movimento, produzi uma série de ilustrações e utilizei de edição de imagem para chegar num resultado gráfico que funcionaria como estampa de camiseta. As alternativas escolhidas foram compreendidas por mim como sendo as que possuíam maior conformidade com a estética punk e com a premissa do projeto.

O trabalho conseguiu justificar a importância do punk para o design, explicando a maneira como o design não-acadêmico desse recorte, produzido por artistas sem acesso a recursos tradicionais de criação gráfica, foi influente para um processo de flexibilização das normas de diagramação e acessibilização à produção de design gráfico, além de ser, visualmente, inspiração para artistas e designers até hoje. Também, ideologicamente, representa um movimento importante de resistência a injustiças e abusos de poder, que se mantém atual.

Com esse trabalho, apliquei conceitos de análise de imagem, de ilustração, de edição de imagem e estudo sobre história da arte e do design, e acredito que cheguei num resultado satisfatório dentro da proposta, como estudante e como profissional de design.

REFERÊNCIAS

A. DONDIS, Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. Martins Fontes, São Paulo, 2000.

BARBOSA DA SILVA, Flávio; GONÇALVES DE BARROS, Giulia; XENOFONTE ARAUJO, Manoel D.; CARRAZZONE CAVALCANTI, Virgínia. **Bruce Archer: Método Sistemático para Designers**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

BERMAN, Judy. **How the 70's Dethroned the 60's as Popular Music's Golden Age**. Pitchfork, Nova York, 2016. Disponível em: < <https://pitchfork.com/thepitch/1225-how-the-70s-dethroned-the-60s-as-popular-musics-golden-age/>>. Acesso em: 05/12/2017.

BROOKS, Katherine. **Punk Posters Of The 1970s And Beyond Celebrate The Era Of Safety Pins, Mohawks And Studs**. Huffington Post, Nova York, 2014. Disponível em: < https://www.huffpostbrasil.com/2014/02/24/pretty-vacant_n_4826272.html >. Acesso em: 09/06/2019.

CAMPBELL-DOLLAGHAN, Kelsey. **How punk rock changed the course of design history**. Fast Company, Nova York, 2018. Disponível em: < <https://www.fastcompany.com/90175535/the-secret-history-of-design-and-punk> >. Acesso em: 11/06/2019.

DESKILLING. Cambridge Dictionary, 2019. Disponível em: < <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/deskilling> >. Acesso em: 11/06/2019.

ENSMINGER, David A. **Visual Vitriol: The Street Art and Subcultures of the Punk and Hardcore Generation**. University Press of Mississippi, Jackson, 2011.

ERLEWINE, Stephen Thomas. **American Alternative Rock/Post-Punk**. Allmusic, 2007.

FERRIS, William R. **The Greenwood Encyclopedia of American Regional Cultures: The Mid-Atlantic Region**. Greenwood Publishing Group, Santa Bárbara, 2004.

GRAMLICH, Edward M. **“The New York City Fiscal Crisis: What Happened And What Is To Be Done?”** em American Economic Review. American Economic Association, Nashville, 1976.

GROSSMAN, Perry. **Punk**. **St. James Encyclopedia of Popular Culture**. Gale, Detroit, 1ª edição, 2000.

HEBDIGE, Dick. **Subculture: The Meaning of Style**. Routledge, Nova York, 1988.

HELLER, Steven. **Punk’d**. The New York Times, Nova York, 2013. < <https://www.nytimes.com/2013/04/07/books/review/the-best-of-punk-magazine-and-more.html> > Acesso em: 08/07/2019.

HELLER, Steven. **'Retro, Cool, Loud, and In-Your-Face': The Aesthetic of Punk**. The Atlantic, Boston, 2014 < <https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2014/01/retro-cool-loud-and-in-your-face-the-aesthetic-of-punk/283278/> > Acesso em: 07/07/2020.

HOLLIS, Richard. **Graphic Design: A Concise History**. Thames & Hudson, Londres, 1994.

LACHNO, James. **Christopher Makos: When pop art met punk**. Telegraph, Londres, 2014. Disponível em: < <https://www.telegraph.co.uk/culture/photography/10709469/Christopher-Makos-When-pop-art-met-punk.html> >. Acesso em: 26/05/2018.

LEKACH, Maya. **All ripped up: Punk influences on graphic design.** 99designs, Melbourne, 2014. Disponível em: < <https://99designs.com.br/blog/creative-inspiration/ripped-punk-influences-graphic-design/> >. Acesso em: 11/06/2019

LOWEY, Ian e PRINCE, Suzy. **The Graphic Art of the Underground: A Countercultural History.** Bloomsbury Visual Arts, Londres, 2014.

MCLEOD, Kembreu. **Parallel Lines.** Bloomsbury, Londres, 2016.

POYNOR, Rick. **The Art of Punk and the Punk Aesthetic.** Design Observer, Nova York, 2016. < <https://designobserver.com/feature/the-art-of-punk-and-the-punk-aesthetic/36708> > Acesso em: 07/07/2020.

REYNOLDS, Simon. **Melody Maker.** IPC Media, Londres, 1996.

RICHMAN, Simmy. **The Velvet Underground: The velvet revolution rocks on.** The Independent, Londres, 2017. < <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/music/features/the-velvet-underground-the-velvet-revolution-rocks-on-8210230.html> > Acesso em: 23/08/2020.

RODEL, Angela. **“Extreme Noise Terror: Punk Rock and The Aesthetics of Badness”** em *Bad Music: The Music We Love To Hate.* Routledge, Londres, 2004.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Estilo punk.** Brasil Escola, São Paulo. < <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estilo-punk.htm> > Acesso em: 24/08/2020.

ROMBES, Nicholas. **A Cultural Dictionary of Punk: 1974-1982.** Continuum, Londres, 2009.

SEWALL-RUSKIN, Yvonne. **High on Rebellion: Inside the Underground at Max's Kansas City**. Thunder's Mouth Press, Nova York, 1998.

TRIGGS, Teal. **Journal of Design History, Volume 19**. Oxford University Press, Oxford, 2006.

UNTERBERGER, Richie. **The Velvet Underground – Biography and Music**. AllMusic, São Francisco, 2017. Disponível em: < <https://www.allmusic.com/artist/the-velvet-underground-mn0000840402/biography/> >. Acesso em: 11/05/2018.

VALLEN, Mark. **A visual survey of early Punk Rock Album Covers**. Art for a Change, Los Angeles, 2001. Disponível em: < <http://www.art-for-a-change.com/Punk/punka.htm> >. Acesso em: 08/07/2019.

YUUKURA, Fernanda. **A Estética Punk e Seus Desdobramentos no Design Gráfico**. Medium, São Francisco, 2018. Disponível em: < <https://medium.com/deadlines/estetica-punk-e-design-grafico-6ff1e1565b38> >